



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT 2 – Educação, Trabalho, Habilidades e Competências do Bibliotecário

Comunicação Oral

NBR 10520: CITANDO AS CITAÇÕES

Fabiana de Carvalho Matos
Graduanda em Biblioteconomia – UFMA
carvalhomatos90@outlook.com

Luise Cristine Borges
Graduanda em Biblioteconomia – UFMA
isopropilaestereato@gmail.com

Resumo: O uso de citações em trabalhos acadêmicos busca facilitar a compreensão de quem ler o texto e essa inserção se faz fundamental para que se possa respeitar a propriedade intelectual e não infringirmos princípios legais no que diz respeito a plágio e cópia. Este artigo faz uma descrição do surgimento das normas que regem nos tempos atuais a normalização de trabalhos acadêmicos e em especial a NBR 10520 que trata exclusivamente do uso de citações.

Palavras-chave: Citações. Norma Brasileira. ABNT.

Abstract: *The use of citations in academic papers aims to facilitate the understanding of those who read the text and this insertion is fundamental so that we can respect the intellectual property and not infringer legal principles with regard to plagiarism and copies. This article is a description of the emergence of the rules governing nowadays standardization of academic papers and especially NBR 10520 which deals exclusively with the use of quotes.*

Keywords: *Citation. Brazilian Standard. ABNT.*

1 INTRODUÇÃO

Quando escrevemos um texto acadêmico algumas vezes usamos trechos de autoria de outras pessoas, a utilização de outra fonte passa a ter uma relação direta com o texto (tema) do nosso trabalho, isso chamamos de citação. A citação pode ocorrer de duas formas: direta e indireta. A citação direta é a transcrição textual de parte de uma obra idêntica a forma do texto original, já a citação indireta se de forma condensada ou como síntese das ideias de uma autor.

A fonte deve ser informada no texto ou nas referências e deve obedecer os critérios estabelecidos pela ABNT, na forma das NBR que regem cada situação específica, no caso das citações a NBR 10520 que traz todas as normas de uso das citações dentro do universo dos trabalhos acadêmicos, citar as fontes que usamos se faz importante pelos seguintes fatos: facilita o trabalho do leitor; contribui para o desenvolvimento de ideias; ajuda no aprofundamento acadêmico; facilita o trabalho do autor.

Assim autor, leitor e pesquisador tem facilitado seus trabalhos, que ao longo do tempo e através de linguagens definidas e padronizadas puderam usar de forma adequada as citações. Com a evolução dessas linguagens, foram criados padrões, definidos em Normas Técnicas.

2 HISTÓRICO

Desde a descoberta da escrita, um registro de sinais codificado que através de associação expressa algum significado e que surgiu a mais de três mil anos antes de Cristo (final do período Neolítico), após tal conquista a escrita passa por um processo de evolução onde ao longo do tempo tem suas regras assimiladas e disseminadas assim torna-se possível exercer a abstração, linguagem e a comunicação. Começa aí a se transpor a barreira do tempo e do espaço. O uso da normalização começa a ter importância a partir do surgimento de povos organizados, com comércio de bens comuns, o uso de dinheiro e medidas, que vem desde a mais remotas origens da cultura humana conforme o artigo do Centro de Capacitação de Recursos Humanos do Inmetro (1985, p.1):

Nos tempos antigos, a vida da comunidade era governada pelos costumes e pelas regras comuns, administradas por um chefe, o que fez surgir os primeiros padrões de vida: costumes e regras comuns (família); linguagem comum; escrita figurada; símbolos fonéticos; roupas e abrigos; religião; divisão de tempo; forma e tamanho dos artigos; dinheiro; pesos e medidas; leis; etc.

As criações das normas de medidas estão entre as primeiras a serem criadas e surgiu da necessidade do homem em ter métodos adequados para fazer medições, o uso de vasos na antiga palestina sejam talvez o mais antigo registro de evidências de normalização na antiguidade, Gutemberg (séc. XV) quando criou a imprensa precisou de uma normalização específica que pudesse imprimir algo, as letras tinham detalhes que permitiam sentir a letra usada. Outro exemplo de normalização da antiguidade temos a construção das pirâmides egípcias que até hoje é considerado um dos mais intrigantes modelos de arquitetura, o tempo acabou conduzindo o mundo a regras que padronizariam não as grandezas de comparações naturais, fazendo a normalização um processo mecânico que evoluiu e tornou-se a forma de assegurar qualidade.

3 ATUALIDADE

Entre os muitos conceitos que encontramos sobre normalização podemos destacar o dado por Silva (1985, p.19):

A normalização é baseada nos resultados já consolidados da ciência, técnica e da experiência. Ela determina não só as bases para o presente, mas também para o futuro, e deve acompanhar o progresso da tecnologia e as mudanças de padrões e as mudanças de consumidores.

Hoje a maioria das coisas/produtos passa por algum tipo de normalização e cada dia mais diversos setores de nossa vida é normalizado, as normas segundo Silva(1985) servem para: a) defesa dos interesses nacionais; b) racionalização na fabricação ou produção e na troca de bens ou serviços, através de operações sistemáticas e repetitivas; c) proteção dos interesses do consumidor; d) segurança de pessoas e bens; e) uniformidade dos meios de expressão e comunicação. A normalização é uma forma lógica de apresentar uma norma dividida da seguinte forma; Assuntos e Domínios, Aspectos ou Tipos e Níveis.

4 REGULADORES

Fundado em 1945 por uma comissão de 25 países, a ISSO (International Organization for Standardization) e IEC (International Electrotechnical Commission) são os dois principais fóruns de normalização internacional, que possuem reconhecimento pelo OMC (Organização Mundial do Comércio), onde o propósito de facilitar a harmonização de normas. A ISO elabora e difunde as normas internacionais relativas a todos os domínios de atividades, deixando a cargo da IEC as normas de teor eletroeletrônicos. No Brasil, tanto a IEC como a ISO são representadas pela ABNT.

No Brasil a maior organização de regulamentação técnica é a ABNT, fundada em 1940 é responsável pela publicação das Normas Brasileiras, uma entidade sem fins lucrativos ela é parte da ISO, composta por Comitês (ABNT/CB), Organismos de Normalização Setorial (ABNT/NOS) e Comissões de Estudos Especiais.

As normas podem ser de natureza material, isto é, quantificáveis, como por exemplo, uma dimensão. Elas ainda podem ser de natureza intelectual ou qualitativa, como por exemplo, uma definição. (GUNCHAT & MENO, 1994)

A classificação das normas é feita de acordo com os critérios e diretrizes contidos na Resolução 08/75, decorrente da Lei nº 5966, de 11 de dezembro de 1973, tendo em vista ter quesitos de exigência e recomendações do CONMETRO (Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial)

São classificadas como: (BRASIL, 1980, p. 25-6)

a) Normas Compulsórias (NBR1) - de uso obrigatório em todo o território nacional;

b) Normas Referendadas (NBR2) - de uso obrigatório para o Poder Público e serviços públicos concedidos;

c) Normas Registradas (NBR3) - aquelas normas voluntárias que venham a merecer registro do INMETRO de acordo com diretrizes e critérios estabelecidos pelo CONMETRO;

d) Normas Probatórias (NBR4) - aquelas em fase experimental, com vigência limitada, no INMETRO, de acordo com diretrizes e critérios estabelecidos pelo CONMETRO.

As Normas obedecem ainda uma tipologia:

a) Procedimento - fixa condições para a elaboração de documentos em geral, inclusive desenhos, para execução de cálculos, projetos, obras, serviços, instalações, para certos aspectos de transações comerciais, para emprego de materiais e de produtos industriais, para segurança na execução ou na utilização de obras, equipamentos, instalações, etc.;

b) Especificação - fixa condições exigíveis para a aceitação e/ou recebimento de matérias-primas, produtos semiacabados, produtos acabados, etc.;

c) Padronização - destina a restringir a variedade, com objetivo de uniformizar características geométricas, físicas ou outras, de elementos de construção, materiais, aparelhos, produtos industriais, desenhos e projetos;

d) Método de Ensaio - destina a prescrever a maneira de verificar ou determinar características, condições ou requisitos exigidos;

e) Terminologia - destina a definir, relacionar e/ ou conceituar termos técnicos empregados em um determinado setor de atividade.

f) Simbologia - destina a estabelecer convenções gráficas para conceitos, grandeza, sistemas ou partes de sistemas, etc.;

g) Classificação - destina a ordenar, designar, distribuir e/ou subdividir conceitos ou objetos.

5 NORMAS EXISTENTES

NORMA PARA DATAR NBR-5892 Substitui a NB-113 (1972) publicada como NBR-5892 em 1989 (c) Conteúdo quase inalterado (retirado a aplicação);

APRESENTAÇÃO DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS NBR-6021 Reimpressão da NB-62 (1978) publicada como NBR-6021 em SET 1986 (atualiza as normas complementares) Publicada em OUT 1994 Substitui a NBR 6021/1986 (e) Mudanças: a Comissão de Estudo de Editoração e Documentação trabalham juntas traz mais definições apresenta a estrutura do periódico mais diretrizes e menos informações;

APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS NBR-6022 Reimpressão da NB-61 (1978) publicada como NBR-6022 em SET 1986 (atualiza as normas complementares) Publicada em OUT 1994 Substitui a NBR 6022/1986 (e) Mudanças significativas: a Comissão de Estudo de Editoração e Documentação trabalham juntas define artigo apresenta a estrutura do artigo;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NBR- 6023 Substitui a NB-66 (1978) Substitui a NBR-6023 (1986), tinha erros Publicada como NBR-6023 em AGO 1989- incorpora a errata Publicada como NB-66 em Maio 1989 (leia-se NBR) Reimpressão da NB-66 (MAIO 1989) (leia-se NBR-6023) (e) Mudanças significativas: (quando foi publicada de NB para NBR) Em conformidade com a ISO 690 (1997);

NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES DE UM DOCUMENTO NBR-6024 Substitui a NB-69 (1978) publicada como NBR-6024 em MAIO 1980 Publicada como NB-69 em JUL 1987 (leia-se NBR-6029) Publicada como NBR-6024 em AGO 1989 (e) Inclui algumas mudanças: (revisão da NBR) sai as numeração das figuras sai a numeração de matérias complementares como seções primárias (anexo) inclui a especificação correta da apresentação material das alíneas;

REVISÃO TIPOGRÁFICA NBR-6025 Substitui a NB-78 (1978) Publicada como NBR-6025 em MAIO 1980 (b) Conteúdo igual (atualiza as referências como norma complementar) Sujeita a revisão;

LEGENDA BIBLIOGRÁFICA NBR-6026 Substitui a NB-83 (1978) publicada como NBR-6026 em MAIO 1980 Substitui a NBR-6026 de 1989 Publicada em MAR 1994 (e)

Inclui mudanças: (revisão da NBR) a legenda aparece com os indicadores de v. e n. conforme a NBR-6023;

SUMÁRIO NBR-6027 Substitui a NB-85 (1978) publicada como NBR-6027 em MAIO 1980 Publicada como NB-85 em JUL 1987 (leia-se NBR-6027) Publicada como NBR-6027 em AGO 1989 (d) Mesmo conteúdo (atualiza os documentos complementares);

RESUMOS NBR-6028 Substitui a NB-88 (1978) publicada como NBR-6028 em MAIO 1980 Publicada como NB-88 em JUL 1987 (leia-se NBR-6028) (e) Inclui mudanças: (revisão da NBR) modifica as definições de resumos (inclui campo de aplicação);

APRESENTAÇÃO DE LIVROS NBR-6029 Substitui a NBR-217 (1978) Publicada como NBR-6029 em 1980 Publicada em MAIO de 1993 Substitui a NBR-6029 de 1980 (e) Mudanças significativas: (revisão da NBR) muda a comissão de estudo modifica a definição de livro, sai folheto incorpora definições como: série, coleção, primeira edição, edição, reedição, reimpressão, tiragem, título. Os elementos materiais estão em definições divide a estrutura do livro em: elementos pré/textuais/pós-textuais traz algumas recomendações sobre a apresentação material enquanto elementos de localização sai a especificação sobre os elementos da folha de rosto especifica anexo e adendo sai a definição de referências bibliográficas e bibliografia e entra fontes bibliográficas enquanto elemento complementar o resumo, notas, citações, tabelas e figuras vêm como elementos de apoio;

APRESENTAÇÃO DE OFÍCIO OU CARTA FORMATO A-4 NBR-6030 Substitui a NB-311 (1978) Publicada como NBR-6030 em MAIO 1980 (b) Mesmo conteúdo (atualiza as normas complementares);

CORREÇÕES DATILOGRÁFICAS NBR- 6031 Substitui a NB-500 (1978) publicada como NBR-6031 em DEZ 1980 (b) mesmo conteúdo (atualiza as referências) sujeita a revisão;

ABREVIÇÃO DE TÍTULOS DE PERIÓDICOS NBR-6032 Substitui a NB-60 (1975) Publicação como NB-60 em 1987 Reimpressão em AGO 1989 como NBR-6032 (c) inclui mudança: (quando foi publicada de NB para NBR) deixou de incluir a listagem internacional da ISSO;

ORDEM ALFABÉTICA NBR-6033 Substitui a NB-106 (1983) Publicada como NBR-6033 em AGO 1989 (b) Reimpressão da NB-106 (1987);

PREPARAÇÃO DE ÍNDICE DE PUBLICAÇÕES NBR-6034 Substitui a NB-124 (1971) publicada como NBR em AGO 1989 (c) inclui mudanças: (quando foi publicada de NB para NBR) nas definições inclui documentos complementares inclui: entrada, conteúdo e organização;

PREPARAÇÃO DE GUIAS DE BIBLIOTECAS, CENTROS DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO NBR -10518 Substituiu a NB-612 (1986) Publicada como NBR-10518 em 1988 Publicada em ABR 1992 Substitui a NBR-10518 de 1988 Reimpressão da NB-612 (leia-se: NBR-10518) de MAIO de 1990 como NBR-10518 (b,d) Mesmo conteúdo;

APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES EM DOCUMENTOS NBR-10520 Substitui a NB-896 (1984) Publicada como NBR-10520 em OUT 1988 Publicada como NB-896 em MAIO 1990 (leia-se NBR-10520) Publicada como NBR-10520 em ABR 1992 Reimpressão da NB-896 de 1990 (e) Mudanças: muda o nome do sistema de chamada alfabético para “autor-data” menciona a forma da citação (conceptual ou paráfrase) traz um pouco de apresentação material (supressões, destaque, interpolações);

NUMERAÇÃO INTERNACIONAL PARA LIVRO - ISBN NBR-10521 Substitui a NB-726 (1981) (b) Reimpressão da NB-726 (1982) enquanto NBR-10521 em OUT 1988;

ABREVIÇÃO NA DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA NBR-10522 Substitui a NB-938 Publicada com NBR-10522 em OUT 1988 (b) Sujeita a revisão;

ENTRADA PARA NOMES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS NBR-10523 Substitui a NB-1084 Publicada como NBR-10523 em OUT 1988 (b) mesmo conteúdo da NB-1084 de JAN 1987;

PREPARAÇÃO DE FOLHA DE ROSTO DE LIVRO NBR-10524 Substitui a NB-764 (1982) Publicada como NBR-10524 em OUT 1988 (b) Mesmo conteúdo (atualiza as normas complementares);

NUMERAÇÃO INTERNACIONAL PARA PUBLICAÇÕES SERIADAS NBR-10525 Substitui a NB-782 (1982) Publicada como NBR-10525 em OUT 1988 (b) Mesmo conteúdo;

APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS NBR-10719 Substitui a NB-887 (b) Publicada como NBR-10719 em AGO 1989;

TÍTULOS DE LOMBADA NBR-12225 Substitui a NB-765 (1982) publicada como NB-765 MAIO 1991 Publicada como NBR-12225 em ABR 1992 Reimpressão da NB-765 (1991) (b) Mesmo conteúdo;

APRESENTAÇÃO DE ORIGINAIS NBR- 12256 Substitui a NB-1339 (1990) Publicada como NBR-12256 em ABR 1992 Reimpressão da NB-1339 (b) Mesmo conteúdo (atualiza documentos complementares);

MÉTODO PARA ANÁLISE DE DOCUMENTOS NBR-12676 Publicada em AGO 1992;

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO DE MONOGRAFIAS NBR-12899 Publicada em AGO 1993;

APRESENTAÇÃO DE PUBLICAÇÕES OFICIAIS NBR-13031 Substitui a NB-1153 (1988) (b) publicada como norma em SET 1993;

TERMINOLOGIA DE DOCUMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS TB-49 Substitui o PN 14:001.01 (a) publicado como TB-49 em 1967;

TRANSLITERAÇÃO DE CARACTERES CIRÍLICOS NB-102 NB-102 de 1961 (a) Sujeito a revisão;

APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES PN 14:02.02-002 1º Projeto de norma em OUT 1984.

6 NBR 10520

No presente artigo vamos desenvolver sobre a NBR-10520, que embora tenham sido revisadas, não contêm mudanças significativas, conforme o estudo demonstra. A NBR-10520 em sua atualização, para ficar em conformidade com a ISO- 690 (1985) muda o nome do sistema alfabético para “autor-data”, pois esta não usa expressões latinas, quando do uso do sistema numérico. A diferença da ISO-690 (1985) é que esta não usa expressões latinas, quando usa o sistema numérico; a ordem é consecutiva, entretanto se um documento em particular for repetido poderá receber o mesmo número atribuído anteriormente a ele. Se o sistema numérico for utilizado no rodapé, as repetições de notas já citadas também podem utilizar o número da nota já citada (ou mencionar a referência cheia). A NBR-10520 consta também, um pouco de apresentação material das citações, o tipo de citação quanto à forma. Mas é muito pouco, visto a complexidade da matéria.

[...] uma das formas mais utilizadas por nós, acadêmicos, para começarmos a avaliar um texto etnográfico, é identificar, através da bibliografia, por exemplo, quem são os interlocutores com os quais o autor daquele trabalho pretende dialogar. Há nesta postura muito mais do que um simples processo de exegese epistemológica. Ela é também política. Sabemos de antemão que as citações bibliográficas, em um trabalho (assim como as páginas de agradecimentos) são importantes sinalizações, que indicam não apenas o “ambiente teórico” em que se processam as interpretações acadêmicas, mas também os “circuitos acadêmicos” que as legitimam. Quando visitei um dos antropólogos [...] logo após entregar-lhe o [meu] livro, ele agradeceu a gentileza, folheou algumas páginas e consultou a bibliografia comentada em tom irônico: “Deixa eu ver se você me cita. Ah! Estou citado. Depois eu leio para saber se estou citado corretamente”. De certo modo, ambos sabíamos o significado dessa atitude. (SILVA, 2000, p. 144)

Silva enuncia nesta citação os dois ângulos principais a respeito da citação num contexto acadêmico, podemos dizer que são os “cognitivos e os “sociais”. Aponta, também, para a dimensão fundamental de uma citação, ou seja, a expressão de um relacionamento entre dois participantes do circuito científico – o par “autor (texto) citado/autor (texto) citante”. Quando temos como resultado textos que citam outros textos, estabelecemos um relacionamento importante, onde o caráter recursivo (um texto pode citar outro que se refira a outros textos etc.) das operações que envolvem as citações faz com que, ao longo do par mencionado, exista uma rede. “Portanto, as citações possuem

uma posição num espaço multidimensional constituído por outras citações” (LEYDESDORFF, 1998, p. 8).

6.1 AS CITAÇÕES

Existem três tipos de citação propriamente ditos, além das notas de referência e de rodapé: citação direta, citação indireta e citação de citação.

6.1.1 Citação direta curta

É uma transcrição textual de até 3 linhas de uma parte de alguma obra de um determinado autor. Ela deve ser posta entre aspas

Exemplo: “Não saber usar a internet em um futuro próximo será como não saber abrir um livro ou acender um fogão, não sabermos algo que nos permita viver a cidadania na sua completitude” (VAZ, 2008, p. 63).

A chamada de citação pode vir também no início com apenas o ano e página da publicação dentro dos parênteses.

Exemplo: Partindo dessa premissa, Vaz (2008, p. 63) “Não saber usar a internet em um futuro próximo será como não saber abrir um livro ou acender um fogão, não sabermos algo que nos permita viver a cidadania na sua completitude”.

6.1.2 Citação direta longa

Diferente da citação direta curta, esta contém mais de 3 linhas e não deve ser colocada entre aspas. Um cuidado deve ser tomado nessa citação, pois é necessário reduzir o tamanho da fonte (menor que 12) e deve ter o recuo de 4 cm em relação à margem esquerda.

Exemplo: No que se refere a essa pesquisa, Figueiredo (1983) relata que:

[...] estudos de comunidades, como um método de estudo científico de um fenômeno social, apareceram na metade do século XX, na Inglaterra. Nos anos trinta, havia um interesse considerável em se saber como e o que as pessoas liam, e qual o uso das bibliotecas em geral. Naquela época, era bastante acentuado o conceito educacional de bibliotecas públicas.

Para o sistema autor-data vir depois da citação, põe todas as informações necessárias dentro dos parênteses, tais como nome do autor, ano e página.

Exemplo: Contudo, no referente dado dessa pesquisa, o conceito de necessidade de informação, no sentido histórico e atual, é bem enfático quando:

Não obstante a sua origem, o conceito de necessidades de informação alcançou uma dimensão maior no desenvolvimento da própria área da Ciência da Informação, e nas últimas décadas esse campo de investigação vem se desenvolvendo, buscando uma maior compreensão do conceito e aprofundamento do seu papel nas áreas de organização e recuperação da informação. (EUCLIDES, 2007).

6.2 CITAÇÃO INDIRETA

Citação no qual você não utiliza as mesmas palavras do autor. Usa-se essa citação quando você e o autor chegam a uma conclusão semelhante, porém, sem utilizar as mesmas palavras do próprio autor.

Exemplo: Conforme Demo (1992), o domínio da bibliografia nuclear é um dos procedimentos fundamentais para a formação do referido quadro teórico de referência em uma pesquisa.

Quando a citação vier primeiro que o autor, segue o mesmo conceito do item 6.1

Exemplo: Entretanto, o domínio da bibliografia nuclear é um dos procedimentos fundamentais para a formação do referido quadro teórico de referência em uma pesquisa (DEMO, 1992).

6.3 CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Como o próprio nome já menciona, é uma citação que um determinado autor fez de outra citação de outro autor, utilizando a expressão latim *apud* que significa “citado por”. Esse tipo de citação é recomendado a ser utilizada em último caso, já que o correto é ter em mãos a citação primária, contudo, se faz de grande utilidade quando você não consegue encontrar a fonte primária por algum motivo.

Exemplo: Para que possamos compreender melhor as necessidades de informação do usuário, é necessário que o profissional tenha em mente um processo cíclico que, segundo Le Coadic (1996, apud SILVA, 2012):

[...] se baseia em um conjunto de relações harmoniosas ou não que estimulam o usuário a pensar a informação como um processo contínuo de busca e construção, estabelecendo uma relação recíproca entre os seguintes segmentos: necessidades e informação; informação e satisfação; necessidades e satisfação [...].

Para a chamada pós citação, segue conforme já mencionados nos itens 6.1 e 6.2

Exemplo: Para melhor compreensão das necessidades informacionais, o profissional deve ter em mente um processo cíclico que:

[...] se baseia em um conjunto de relações harmoniosas ou não que estimulam o usuário a pensar a informação como um processo contínuo de busca e construção, estabelecendo uma relação recíproca entre os seguintes segmentos: necessidades e informação; informação e satisfação; necessidades e satisfação [...] (Le Coadic, 1996, apud SILVA, 2012).

7 CONCLUSÃO

O que podemos observar no uso da NBR 10520 é que ela não é um instrumento livre de falhas, algumas vezes cita situações que parecem repetitivas e que poderiam ser executadas de formas mais simples, a utilização de informação de outra fonte que tenha relação direta com o tema do trabalho. Existem duas formas de citação: direta e citação indireta. A direta é a transcrição de parte do texto conforme sua origem, na indireta se dá sob a forma de condensação ou síntese das ideias de um autor. A fonte deve ser indicada no texto e a respectiva descrição da obra utilizada deve figurar em Referências, no final do trabalho, ordenada alfabeticamente.

Mas ainda que contenham falhas o uso das normas é imprescindível para a proteção dos direitos autorais e na prevenção de plágios e cópias.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - INMETRO

EUCLIDES, M.L. **Representação das necessidades de informação na organização da informação: uma análise de modelos teóricos de busca**. Universidade Estadual Paulista- Campus Marília. Faculdade de Filosofia e Ciências. 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1992.

FIGUEIREDO, N. M. de. Aspectos especiais de estudos de usuários. **Ciência da Informação**, v.72, n. 2, p. 43-57, 1983.

FORESTI, N. A. B. Contribuição das Revistas Brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação Enquanto Fonte de Referência para a Pesquisa. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p.53-71, 1990.

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL site on-line. [2006?]. Disponível em: < <http://www.inmetro.gov.br/>>. Acesso em: 15 de maio de 2015.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996

NORMAS para apresentação de monografia. 4.ed. São Paulo: FGV-SP, 2005.

SILVA, Paulo Afonso Lopes da. Conceitos básicos de normalização. In: ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES SOBRE NORMAS TÉCNICAS, 3., 1985, São Leopoldo. **Trabalhos apresentados**. São Leopoldo: Inmetro, 1985. p.18-29.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **O antropólogo e sua magia**. São Paulo: Edusp, 2000.

,